Título: Programa Mulheres Mil impulsiona lideranças exclusivamente femininas e promove a equidade de gênero

Subtítulo: Iniciativa destaca o papel das mulheres na liderança e na promoção da igualdade de gênero

Data: 11 de outubro de 2023 (primeira versão)

23 de outubro de 2023 (versão final)

Local: Salvador/ Bahia

Por Ana Carolina Dantas Santos

Em um mundo onde a igualdade de gênero é cada vez mais reconhecida como pauta central, o Programa "Mulheres Mil" emerge sendo exemplo brilhante de como ações concretas, especialmente no que diz respeito a projetos educacionais, podem promover a equidade e a diminuição das diferenças. Esta iniciativa não apenas empodera mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, mas também destaca a importância das gestões exclusivamente femininas na conquista dessa igualdade. Hoje, exploramos como o programa está transformando vidas e lideranças, enquanto desafia os estereótipos de gênero no mercado de trabalho.

O Programa Mulheres Mil é um programa inovador que visa capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica em suas jornadas educacionais e profissionais. A proposta de política pública surgiu a partir de um processo de cooperação entre Brasil e Canadá, iniciado por instituições de ambos os países em 2001, a partir do Projeto Escola Conectando Escola, tendo como resultado o desenvolvimento de currículo personalizado na área de Turismo e Hospitalidade. Naquele ano, o sucesso do projeto determinou a continuidade da cooperação internacional, ocasionando a construção e implementação de um projeto-piloto na mesma área, mas agora com foco em gênero e no acesso à educação e ao emprego, utilizando a metodologia canadense de Avaliação e Reconhecimento da Aprendizagem Prévia (ARAP) com comunidades e instituições – basicamente os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFEts, hoje IFs) - das regiões Norte e Nordeste, de agosto de 2005 a março de 2006.

No decorrer dos anos, sob a égide da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), os projetos-pilotos foram ganhando amplitude e

capilarizando-se nas demais regiões do país, ao tempo em que os acúmulos e a sistematização de conhecimentos gerados a partir das experiências cooperadas cederam as bases para que o Brasil criasse técnica própria, chamada Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), desenvolvida pelo próprio Programa Mulheres Mil. O modelo brasileiro, “além de prever o reconhecimento dos saberes ao longo da vida, inova ao contemplar instrumentos e mecanismos de acolhimento de população em situação de vulnerabilidade social, que viabilizassem o acesso a formação profissional e cidadã, [...], a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho, o acompanhamento das egressas e os impactos gerados na família e na comunidade”, diz o Guia MAPE, em sua versão preliminar, atualizada em 2023.

Sobre a metodologia brasileira, a professora Vigna Nunes Lima, coordenadora Geral do Programa Mulheres Mil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA ressalta que “o Programa, a partir da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), já tem algumas sugestões de ações a serem realizadas com as mulheres estudantes, que visam garantir a qualidade do curso a ser feito e, sobretudo, o empoderamento delas. Podemos contextualizar o quanto a aquisição de conhecimentos acerca de saberes que elas já trazem - a exemplo das artesãs de Valença (BA) - pode fortalecer o arranjo socioprodutivo de uma comunidade e a geração de renda para muitas mulheres que, ou são mãe solo, ou são chefas de família. Do ponto de vista do empoderamento, o Programa assegura acesso à conhecimentos sobre Direitos da Mulher, Violência sobre a Mulher, Saúde, aliado a isso pretendemos desenvolver ações, por meio das parcerias, que dêem acesso a esses direitos e que coloquem estas mulheres em outros contextos culturais e sociais, ampliando a sua participação cidadã”.



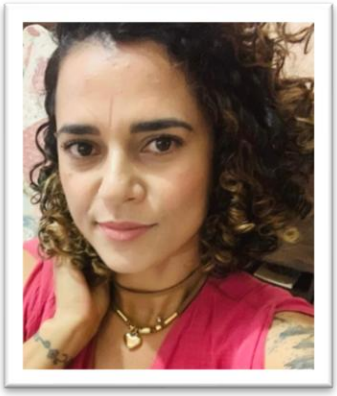
Profa. Vigna Nunes Lima
Foto: (arquivo pessoal

Assim, ao conduzir a instituição do Programa nos territórios, gestão e equipe direcionam os olhares sobre os locais – assentamentos, comunidades indígenas ou quilombolas, bairros ou vilas - considerando suas histórias, seus saberes individuais e coletivos, sua cultura local, assim como as situações de vulnerabilidade, identificando as problemáticas e carências comuns, objetivando ressaltar suas potencialidades, direcionando mulheres à integração com seus territórios, de forma que elas venham a ser os próprios agentes de transformação de suas

realidades por meio do aproveitamento de seus conhecimentos e saberes cotidianos a partir de cursos de qualificação que são projetados levando em consideração essas especificidades.

O pioneirismo do Programa Mulheres Mil na abordagem de gênero e o incentivo à liderança feminina é certamente um de seus aspectos mais notáveis. A promoção da emancipação e a acentuação das lideranças femininas incluem desde a formação dada às alunas, quando busca elevar seus conhecimentos para atuação em seus pequenos negócios locais, até a ocupação da gestão nas instituições federais onde o programa está instituído. Em vista disso, a professora e coordenadora geral Vigna Nunes Lima destaca uma liderança voltada à "assegurar a metodologia do programa e seus objetivos, que é o de empoderar e qualificar mulheres, bem como estimular e construir um modelo de gestão a partir da atuação e da ótica feminina".

Na gestão do Programa Mulheres Mil, a coordenadora geral conta com atuação de mais seis mulheres coordenadoras adjuntas que dão suporte ao programa nos campi: Geocivany Lima Cardoso (Lauro de Freitas/BA), Rita de Cássia Pereira Magalhães (Valença/BA), Renata Virgínia Lisboa (Paulo Afonso/BA), Alba Valéria Neiva Rodrigues (Irecê/BA), Mayana Leandra Souza dos Santos (Ihéus/BA) e Valdeluce Nascimento Santos (Simões Filho/BA).



"Procuro construir minha liderança nos coletivos que participo, inclusive agora no Mulheres Mil, como forma de reafirmar o meu compromisso com as transformações sociais e respeito a dignidade humana", Profa. Alba Rodrigues.
Foto: arquivo pessoal



"Enquanto mulher, quanto mais mulheres estiverem emancipadas mais dignidade e respeito teremos a todas as mulheres", Rita Magalhães.
Foto: arquivo pessoal

A ideia central é que ao priorizar/capacitar as mulheres para liderarem e influenciarem decisões, seja na gestão do programa nos IFs, seja na atuação profissional das próprias formandas em suas comunidades, estaremos avançando rumo a uma sociedade mais justa e igualitária, já que, ainda hoje, as dificuldades enfrentadas por mulheres para se estabelecerem e atuarem no mercado de trabalho perpassam por questões histórico-sociais envolvendo o preconceito e uma cultura essencialmente machista. Essas questões se acentuam ainda mais quando se trata de mulheres atravessadas por alguma situação de vulnerabilidade.

Sobre o mercado de trabalho, em linhas gerais, tanto na iniciativa privada, quanto nas instituições federais, ainda temos muito que avançar em se tratando de ocupação das mulheres na liderança. Estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI)[1] constata que Mulheres ocupam **apenas 29%** dos cargos de liderança nas indústrias do Brasil, enquanto homens representam **71%**. Além disso, só **14%** das empresas têm áreas específicas dedicadas à promoção de igualdade de gênero no local de trabalho, sendo que apenas **5%** contam com orçamento próprio.



"[O] contato direto com várias realidades faz perceber minúcias e aprendizados que antes não observava me trazendo mais empatia e vontade de acolher com respeito observando os limites de cada pessoa.", Renata Virgínia Lisboa. Foto: arquivo pessoal.

Já estudo do **Observatório de Pessoal do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos,** unidade responsável por realizar levantamento de dados sobre o serviço público, aponta que, em fevereiro de 2019, as mulheres ocupavam apenas cerca de **um quarto, 26%** dos cargos de direção, apesar de serem **40%** da força de trabalho do serviço público. Este ano, em fevereiro, a participação aumentou para **um terço, 33%.**

Estudo feito pelo coletivo **Elas no Orçamento** identificou, no entanto, que a maioria das mulheres da Administração Pública Federal está concentrada nos cargos de assessoramento, e os espaços de tomada de decisão, com os maiores salários, são, majoritariamente, ocupados por homens.

O papel das mulheres negras nessa jornada pode ser ainda mais desafiador, visto que o racismo que estrutura a nossa sociedade incide diretamente nas hierarquias organizacionais. Segundo dados do estudo **Mulheres Negras na Liderança 2023**, realizado pela **99jobs.com**, em parceria com o **Pacto Global da ONU no Brasil,** 95% das mulheres negras afirmam que ainda existe preconceito em colocá-las em posições de liderança.

Trazendo para o contexto do IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, onde o Programa Mulheres Mil está instituído em 5 dos 22 campi da instituição (**Irecê, Lauro de Freitas, Paulo Afonso, Simões Filho e Valença**), na **Reitoria**, órgão executivo da

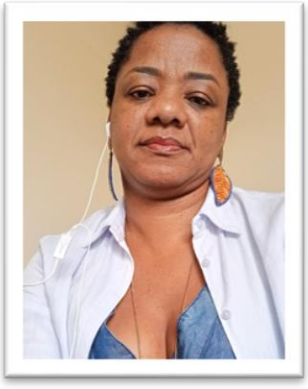
[1] https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer_public/7a/7e/7a7e064e-1416-46d3-9e55-09a4e3ebcf16/pesquisa_mulheres_na_industria.pdf

instituição instalado em Salvador, capital baiana, as mulheres ocupam cerca de 64% dos cargos de gestão, enquanto os homens representam 36%. Dos mais altos cargos de gestão do IFBA, a Reitora é uma mulher negra e dos demais 5 Pró-Reitores, quatro são autodeclarados/as e heteroidentificados/as como sendo negros/as (pretos/as ou pardos/as), dos quais 50% são mulheres e 50% homens. Destaca-se aqui a Pró–Reitoria de Extensão (PROEX), liderada por uma mulher negra, a Professora Nivea Cerqueira, responsável pela gestão de todos os projetos e programas de extensão da instituição, inclusive o Programa Mulheres Mil. Considerando esse quadro, a Reitoria do IFBA, desde 2020, vem se destacando pelo perfil racial e de gênero na alta gestão e tornando-se referência nacional em diversidade. Tal aspecto é fundamental e tem influenciado sobremaneira quando se trata das lideranças dos programas alocados no órgão.



A Pro-Reitora de Extensão, Profa. Nivea Cerqueira. Foto: Ana Carolina Dantas.

Desde o projeto-piloto, em 2005, quando promoveu a formação de 60 mulheres no Rio Grande do Norte e, em 2008, capacitando 1000 mulheres[2] em situação de vulnerabilidade social e econômica, o Programa Mulheres Mil tem crescido em número e se estabelecido como política pública do Governo Federal. O relançamento do programa esse ano, por meio da **Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023**, reafirma marcadores importantes como a promoção da igualdade de gênero em todas as esferas – educação, trabalho, participação política, cultura, saúde -, no enfrentamento a violência contra a mulher e redução das desigualdades sociais e econômicas, além de ter estabelecido uma marca de mais de 100 mil[3] mulheres que se matricularam nos cursos de qualificação profissional. Sobretudo no que diz respeito ao acesso às mulheres negras(pretas e pardas), o Programa Mulheres Mil conseguiu atingir percentuais importantes: cerca de 63,6% destas foram contempladas pelo programa,



Valdeluce Santos, Assistente Social e Coordenadora Adjunta Programa Mulheres Mil Foto: arquivo pessoal

[2] http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/mec-realiza-oficina-de-formacao-do-programa-mulheres-mil.
[3] Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil (MAPE), Versão Preliminar.

seguido por 20,4% de mulheres brancas, 1% de amarelas, 0,7% de indígenas, sendo que 14,3% não informaram sua raça e/ou etnia.

Valdeluce Nascimento Santos, Assistente Social e Coordenadora Adjunta do Programa Mulheres Mil no campus IFBA de Simões Filho, traz-nos uma reflexão importante acerca das estratégias para qualificação de mulheres nesse programa, sobretudo considerando abrangência de mulheres negras: “Pensar desde o acolhimento até a finalização do curso de que essas mulheres precisam se sentirem pertencentes neste lugar de empoderamento, que vai desde de estar numa escola pública, como [o] IFBA, que pode e deve ser ocupada por elas e os seus; empoderar de informações que tratem de direitos sociais, relações de gênero e raça, considerando as condições desiguais destas, que não por acaso, são em sua maioria, mulheres negras. Como é um projeto que estamos iniciando, temos planos de trazer mulheres com experiência empreendedora já na aula inaugural, organizar rodas de conversas com temas demandados por elas, convidar instituições da rede sócio assistencial para possibilitar o acesso à serviços de direitos sociais, dentre outras ações”.

Programa Mulheres Mil e PRONATEC

Ocorrendo a nacionalização a partir de 2011, o Programa Mulheres Mil passou a integrar o PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego do Governo Federal e segue impactando a vida de milhares de mulheres em todo o país, oferecendo cursos, qualificações e oportunidades de desenvolvimento de habilidades numa ampla variedade de áreas. Segundo a Coordenadora Geral do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego do Instituto Federal da Bahia (PRONATEC/IFBA), professora Sueli dos Prazeres Santos, “na gestão do Pronatec a maioria quase absoluta é de mulheres. Dessa forma, conseguimos um empoderamento que ajuda no enfrentamento dos desafios”.



Profa. Sueli Santos
Foto: arquivo pessoal

Ao longo dos anos, o "Mulheres Mil" tem dado ênfase à promoção de gestões exclusivamente femininas nos diversos setores. Nesse sentido, a professora Sueli conta hoje, com o apoio de mulheres para o desenvolvimento das atividades e projetos do Pronatec em alguns dos campi IFBA, como a Servidora Técnica Suélia dos Santos Braga (Coordenadora Adjunta e Gestão de Pessoas), no campus de Seabra; Tatiana Ramos de Souza, Coordenadora Adjunta de Sistemas, no campus de Simões Filho e Aurelina Fernanda de Andrade Morais, Coordenadora Pedagógica do Pronatec no campus Paulo Afonso. Importante ressaltar também, a participação de mulheres no Pronatec, mesmo antes da Profa. Sueli Santos liderar o programa, como foi o caso das professoras Paula Mara Costa e Glauria Janaina dos Santos, que coordenaram o Pronatec, no IFBA, no ano de 2019.



"Quero parabenizar a todas as gestoras do Programa Mulheres Mil e destacar a importância desse Programa para desenvolvimento e valorização das mulheres, enquanto autoras de sua própria história", Profa. Suélia Braga
Foto: arquivo pessoal

Esses esforços em priorizar e dar visibilidade aos papéis que mulheres desempenham, visam conscientizar e educar tanto as participantes, quanto a comunidade em geral, criando uma rede de apoio sólida para essas mulheres.



"Dentro da Coordenação Adjunta de Sistemas, inicialmente eu geria uma equipe de 6 homens e isso me trouxe uma certa insegurança da forma como iria conduzir os trabalhos. O machismo estrutural traz isso pra gente. A todo tempo nos questionamos da nossa capacidade de liderar com eficiência e nos cobramos sempre sermos as melhores em todos os aspectos. Dentro desse contexto, os principais desafios encontrados, primeiramente, foi ultrapassar as barreiras dos preconceitos históricos com relação ao papel da mulher na liderança de um grupo: ainda existe a ideia que só homens devem ficar em posições de destaque; depois o estilo de liderar: precisava encontrar uma forma que conjugasse as minhas características de dialogar e ouvir opiniões, com uma forma mais assertiva de conduzir a equipe para não transparecer a ideia [de] fragilidade ou insegurança; por último o desafio das cobranças familiares: ser mãe de filhos gêmeos e pequenos é por si só, desafiador. Estou a todo tempo me questionando se tenho tempo de qualidade com meus filhos, se consigo atender a atenção e cuidados que essa fase requer ou se estou deixando de lado minha vida pessoal com meu esposo por falta de tempo. Enfim, parte disso vem muito da cobrança da sociedade para com as mulheres. Precisamos ser super heroínas sempre!" Tatiana Souza, Coordenadora Adjunta de Sistemas Campus Simões Filho
Foto: arquivo pessoal



Profa. Glauria Janaina do Santos – Pronatec 2019
Foto: arquivo pessoal



"...presenciei a mudança de pensamento de muitas mulheres, o programa modificou a vida de muitas mulheres, [...], muitas mulheres descobriram que queriam continuar estudando, que poderiam ser independentes e que podiam sair de uma vida de abuso.", Profa. Paula Mara Costa – Pronatec 2019
Foto: arquivo pessoal

Programa Mulheres Mil e Departamento de Relações Comunitárias (DRC)

A Pró-Reitoria de Extensão, departamento responsável pelo desenvolvimento de programas e projetos de extensão do IFBA, liderado pela Profa. Nivea Cerqueira**,** engloba um conjunto de atividades que articula os saberes (acadêmico, científico e tecnológico), o conhecimento tácito e a realidade socioeconômica e cultural da sociedade no qual está inserido. Nesse sentido, o Departamento de Relações Comunitárias – DRC responsável, dentre outras atribuições, por encaminhar as demandas existentes no seio da comunidade para atendimento na Instituição de forma articulada, apoia ou participa de ações consistentes de ofertas como formação profissional, economia solidária, captação e implementação de projetos de extensão. O DRC é também o departamento gestor dos cursos de qualificação profissional da PROEX e captador dos cursos de Formação Inicial e Continuada, dessa forma atuando, dentre outros programas e/ou projetos, na implementação do Programa Mulheres Mil nos campi IFBA.

A chefe do departamento, também uma mulher negra, Profa. Tâmara Rocha, faz um relato importante, sobretudo acerca do significado da educação, da criação de cenários prospectivos no mercado de trabalho e da valorização do potencial das mulheres participantes do Mulheres Mil: "Ao participar das aulas inaugurais do Programa nos Campi Simões Filho e Lauro de Freitas, no dia 2/10/2023, ficou perceptível que o programa é a materialização de oportunidades para as mulheres em situação de vulnerabilidade participantes. Era quase palpável a empolgação delas, ávidas pelo novo, vislumbrando uma oportunidade de mudar de vida por

meio de aprendizado. Acredito que elas tiveram uma maior consciência de que a formação profissional oferecida pelo programa pode abrir portas para possibilidades reais de colocação no mercado de trabalho. O Mulheres Mil reforça uma tendência das mais importantes na atualidade: a equalização de oportunidades profissionais entre homens e mulheres. É apenas o primeiro passo para que as participantes tenham acesso à educação visando incrementar o grau de escolaridade, culminando em novas possibilidades profissionais, que certamente farão toda a diferença em seu futuro".



Profa. Tâmara Rocha – Chefa do DRC
Foto: arquivo pessoal

Tendo isso em vista, o "Mulheres Mil" firma-se como uma manifestação concreta de como a equidade de gênero pode ser alcançada através da educação, da emancipação e do apoio à liderança feminina. À medida que mais mulheres qualificam-se e destacam-se em cargos de influência, a sociedade como um todo se beneficia de perspectivas diversificadas e de uma abordagem mais equitativa para resolução de problemas e tomada de decisões.

Em tempos em que a igualdade de gênero passa a ser uma meta global, e ainda que apenas 14% das empresas têm áreas específicas dedicadas à promoção de igualdade de gênero no local de trabalho, o programa "Mulheres Mil" é um farol de esperança, reafirmando que as mulheres não apenas merecem um lugar de destaque na sociedade, mas são fundamentais para construir um futuro mais justo e igualitário. Esta iniciativa inspiradora continua a moldar um mundo onde as gestões exclusivamente femininas não são apenas uma opção, mas uma necessidade para alcançar a equidade de gênero e a participação igualitária.